

PREFÁCIO

O desenvolvimento de áreas urbanas é similar em todo o mundo. Na antiguidade, as cidades eram pequenos povoados rodeados por terras para agricultura. Com o aumento da população e o uso de energia, as cidades cresceram, e as terras vizinhas foram utilizadas para crescimento urbano. A reciclagem dos nutrientes no solo não teve uma atenção especial e contínuo.

Dois dos mais sérios problemas associados ao desenvolvimento urbano são: a perda de terras agrícolas, convertidas em ruas e construções, e a poluição dos rios, lagoas e lagos devido a que neles se descarrega o lixo, em lugar de ser reciclado com propósitos produtivos.

A responsabilidade da pesquisa não nos deixa margem para vacilo, quando a questão é investigar, discutir, analisar e propor condições de melhoria do ambiente. Isto é muito acentuado quando reconhecemos a necessidade de uma reavaliação do conforto ambiental e urbano com suas consequências nas pessoas que utilizam os espaços.

O estado de Mato Grosso apresenta três ecossistemas sendo eles cerrado, pantanal e floresta amazônica, que se torna um local favorecido por suas condições naturais.

Este fascículo trata-se da amostra dos trabalhos de pesquisa em nível de doutorado, mestrado e iniciação científica realizada na Linha de Análise Microclimática de Sistemas Urbanos no Programa de Pós-Graduação em Física Ambiental/ Instituto de Física/ Universidade Federal de Mato Grosso que reúne numerosas informações conferindo-lhe forma, corpo e substância permitindo que se encaixe no conforto ambiental e urbano voltado para região de clima tropical como é o caso de Cuiabá, capital de Mato Grosso.

Usualmente não se pensa que as cidades sejam ecossistemas, todavia para o ponto de vista da teoria de sistemas, as cidades apresentam muitas características que se observam em outros ecossistemas como florestas e cerrado; unicamente a intensidade de atividades é que é muito maior.

Portanto, este é o momento em que os professores, pesquisadores, estudantes e comunidade científica vem após alguns anos de pesquisa apresentar resultados sobre conforto ambiental e urbano e suas relações com cenários de mudanças climáticas como uma integração, devendo sempre levar em consideração novas técnicas e metodologias e procurar agregar no processo do desenvolvimento urbano sem esquecer o clima, que é um potencial significativo em nossa região e o processo de reabilitação das edificações e seu entorno podem contribuir para a melhoria do conforto ambiental e urbano de nossa região.

Prof. Dr. José de Souza Nogueira
Coordenador do Programa de Pós Graduação em Física Ambiental
Universidade Federal de Mato Grosso
EDITOR CONVIDADO

APRESENTAÇÃO

A Edição Especial desta Revista Eletrônica *On-line* reúne um conjunto de estudos que buscam informações quanto à questão microclimática de sistemas urbano local e suas influências no meio ambiente.

Em 12 artigos, envolvendo professores pesquisadores e seus orientandos em nível de doutorado, mestrado e iniciação científica do Programa de Pós-graduação em Física Ambiental do Instituto de Física da Universidade Federal de Mato Grosso relatam como as edificações e ambientes externos vêm respondendo as mudanças climáticas na cidade de Cuiabá/ MT assim como avaliar suas necessidades de adequação ao clima local.

Com a apresentação desses artigos fica possível mostrar ao meio científico e acadêmico a importância e os cuidados que devemos ter quando vamos projetar e construir em nossa cidade.

Espera-se que, de alguma forma, se contribua mostrando a importância do assunto e que sejam priorizados cuidados ao conforto ambiental e urbano contribuindo para tornar melhor a qualidade de vida e o meio ambiente, o que constitui principal objetivo da ciência.

Do Coordenador

COMITÊ CIENTÍFICO (EDITORES ADJUNTOS)

Prof. Dr. Carlo Ralph De Musis (Universidade de Cuiabá/ UNIC);

Prof. Dr. Francisco de Almeida Lobo (Universidade Federal de Mato Grosso/ UFMT);

Prof. Titular Francisco Antonio Rocco Larh (Escola de Engenharia de São Carlos/ USP);

Prof. Dr. José de Souza Nogueira (Universidade Federal de Mato Grosso/ UFMT);

Prof. Dr. José Wallace Barbosa do Nascimento (Universidade Federal de Campina Grande/ UFCG);

Profa. Dra. Luciana Sanches (Universidade Federal de Mato Grosso/ UFMT);

Profa. Dra. Marta Cristina de Jesus Albuquerque Nogueira (Universidade Federal de Mato Grosso/ UFMT);

Prof. Dr. Marcelo Sarcadi Biudes (Universidade Federal de Mato Grosso/ UFMT);

Prof. Dr. Osvaldo Borges Pinto Júnior (Universidade Federal de Mato Grosso/ UFMT);

Prof. Dr. Sérgio Roberto de Paulo (Universidade Federal de Mato Grosso/ UFMT).